

Nº 184

ANNO IV

REVISTA DA SEMANA



DUETO.



IN SOCIETÀ

VALSA

DUETTO COMICO DANSANTE

FIRENZE-MECHERINI

EXHIBIDO COM SUCESSO NO THEATRO CASINO

First system of the musical score for 'IN SOCIETÀ'. It consists of five staves of music. The first two staves are piano (pp). The third staff has a 'Fine' marking and a 'Tempo Scottis' instruction, with dynamics 'fff secco' and 'pp leggero'. The fourth and fifth staves continue the melody and accompaniment.

Second system of the musical score for 'IN SOCIETÀ'. It consists of five staves of music. The first staff has a 'Cresc' marking and a 'Mazurka Morca' instruction. The second staff has a 'ff' marking. The third staff has a 'valse moderato' instruction and a 'pp' marking. The fourth and fifth staves continue the melody and accompaniment, with a 'cresc' marking and a 'fff a secco' marking at the end.

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso ultimo numero são as seguintes:
Da pergunta enigmatica, Ivo; da charada didina, Carmen-Carme e da charada apheresada, Perola-Rola.
Tupan, Nhasinha, Sylvia, Araken e Conradinho resolveram todos os tres problemas.

Para hoje apresentamos:

LOGOGRIPO POR LETTRAS (Tupy)

Adornou o meu quarto a flor do cardo,—3, 2, 5.
Perfumei-o de almiscar rescendente;
Vestí-me com a purpura fulgente
Ensalando meus cantos, como um bardo;

Ungi as mãos e a face com o nardo
Crescido nos jardins do Oriente;
A receber com pompa, dignamente,
Mysteriosa visita a quem aguardo.

Mas que filha de reis, que anjo ou que fada
Era Essa que assim a mim descia,—1, 2, 4
Do meu casebre á humilde poisada?!

Nem princezas, nem fadas. Era, flor,
Era a tua lembrança que batia
A's portas de oiro e luz do meu amor!

CHARADA EM EPENTHESE (Madrileno)

Quando ha mudança no governo,
para os pobres nada muda, sinão o
nome do que fica governado.

A verdade d'esta asserção, vae
proval-a esta fabula:

Um velho, que era medroso, an-
dava apassentando um asno na relva,
quando, espavorido pelo clamor—2—
dos inimigos aconselhou o animal—3
—a que fugisse para não poderem ser
agarrados.

— Mas, diz-me, lhe perguntou o
burro, sem se mover, crês que o que
me aprisionar me ha de pôr duas
albardas no costado?

— Por certo que não, lhe diz o
velho.

— Então que me importa servir a
este ou áquelle, se eu sempre tenho
que trazer a minha albarda?

CHARADA ANTIGA (Nemo)

Em campo aberto se alevanta a taba,
Onde reside gente só da gleba,
D'esse ribeiro na comprida riba.
Da vetusta montanha á extensa aba,—1

Floresce, olente, um pé de jurubeba,
De quem est'ave todo o succo liba.—2
Quem não ama o dinheiro e não se affôba
Ao ver a pedra onde o brancor se incuba?
Quem não mistura, não baralha e engloba
Coraes, rubis, ao ver da fêra a juba?

REVISTA CHARADISTICA

Recebemos o 2º numero d'esta
sympathica revista, que está muito
chic e abundante de magnificas secções
apreciaveis, de onde se destaca uma
variadissima e interessante parte cha-
radistica.

CORRESPONDENCIA

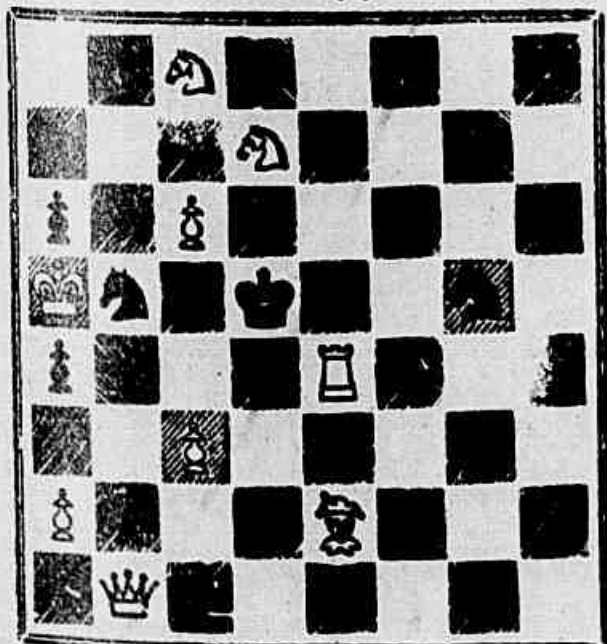
Nemo.—Recebido o problema.
Paquerette, Adylo e Carlota Mo-
rena.—Gratos pelas saudações.

Archimedes Junior.

XADREZ

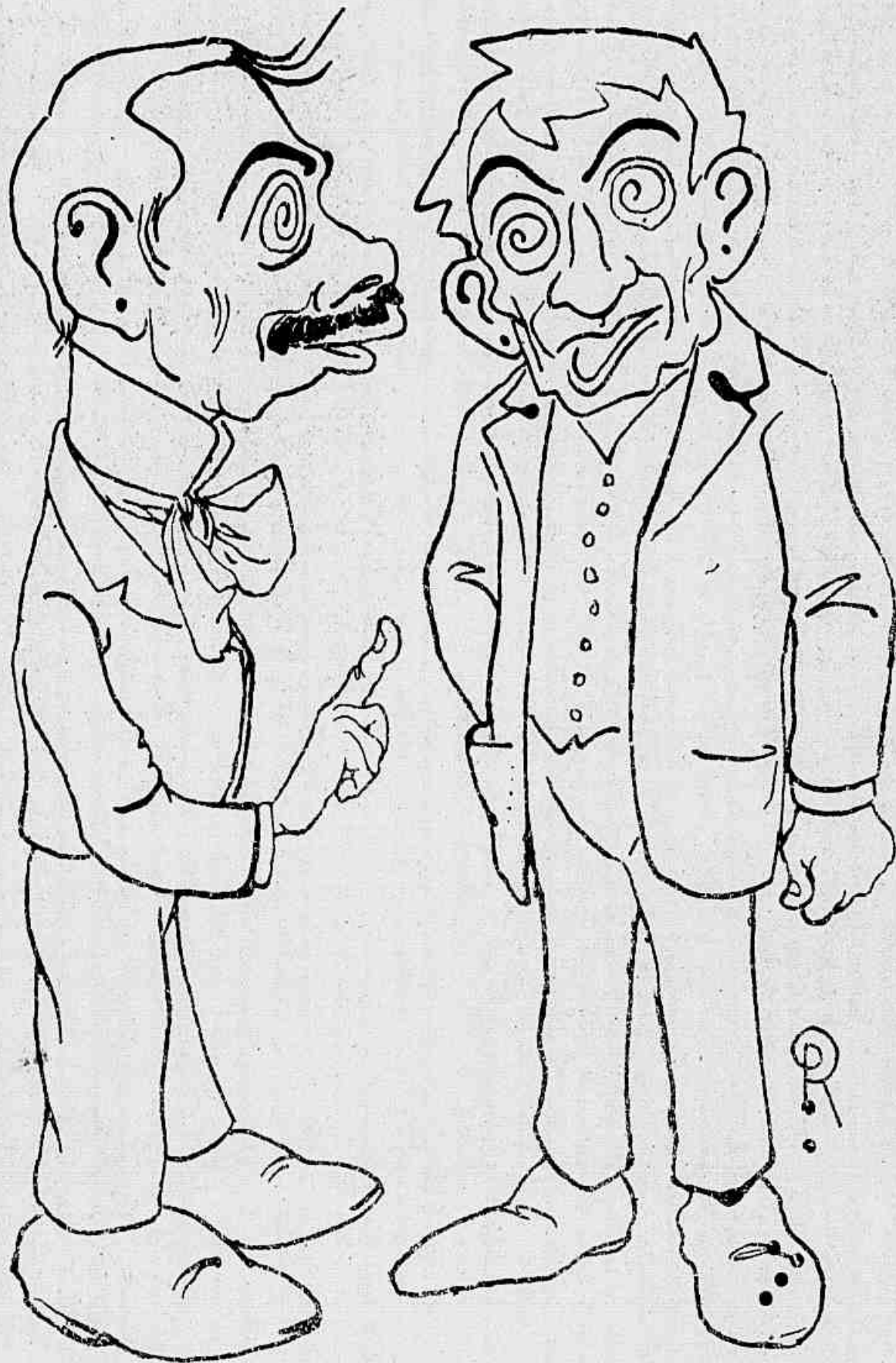
PROBLEMA N. 282 — F. Mazel

Pretas (5)



Brancas (9) mate em 2 lances

PHILOSOPHIA BARATA

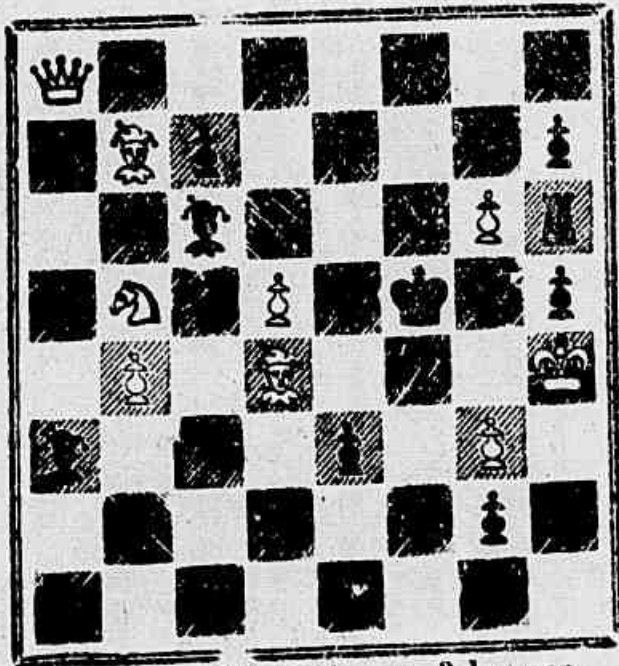


— Qual mythologia, qual nada! Você lá entende disso!
— Entendo sim, senhor. E posso discorrer sobre as obras de porto...

PROBLEMA N. 283— Pradignat

1º premio do torneio «Wedrowice»

Pretas (9)



Brancas (9) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 278 (W. D. Bernard.)

1 D 8 C (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 279 (Dr. S. Gold.)

1 D 2 T, R 3 D ou R 4 R x desc;
267 B x etc.

1..., P 4 B; 2 R 4 D x etc.

1..., C 6 ou 7 B; 2 R 5 B x etc.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Ali-
pio Cascão, Julio Barreiros, Gil de
Sousa, Octavio Ceva, Arthur C. Gui-
marães (Barbacena), Virgilio Cantão
(Barbacena), Alipio de Oliveira, Silvio,
Caissano, Zut e V. N.

ERRATA

Em nossa secção passada onde se
lê Nicaragua leia-se—Niagara. Por sys-
thema não usamos as corrigendas
por nos parecerem quasi sempre des-
necessarias, em todo o caso fizemos
esta por excepção.

Partida n. 95

Brancas (Tschigorine) Pretas (Salve)

Torneio de partidas

1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B D	C 3 B D
3 B 4 B D	C 3 B R
4 P 3 D	B 4 B D
5 C 3 B D	P 3 D
6 Roque	B 5 C R
7 B 5 C D	Roque
8 B 3 R	C 5 D
9 B x C	B x B
10 P 3 T R	B 4 T R
11 P 4 C R	B x C
12 P x B	C x P C
13 P x C	B x P
14 P 4 D	P 4 B R
15 B 2 R	P B x P
16 C 2 D	B x B
17 D x B	D 4 C R x
18 R 1 T	T 5 B R

As brancas abandonam.

Toda a correspondencia deve ser
dirigida para a redacção do Jornal do
Brasil, á rua Gonçalves Dias n. 54—
Secção de Xadrez.

Heibas.

Afirmam os bons doutores,
Todos, que a yoz é geral,
« Para asthma, caros senhores
Tomem apenas BRONCHIAL! »

ARMANDO PALACIO VALDES

(46)

JOSÉ

(Novellas de costumes marítimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

XII

As tabernas estavam, como sem-
pre a taes horas, apinhadas de gente;
pelas suas portas escancaradas sa-
hiam a luz e o rumor confuso e des-
agradavel de vozes e pragas; os nos-
sos amigos afastavam-se dellas quanto
podiam para não ser notados. O po-
bre José tremia como varas verdes:
elle, tão sereno e bravo deante das
ondas, sentia apertar-se-lhe o coração
e dobrarem-se-lhe as pernas ao pensar
na furia da professora. Mais de vinte
vezes esteve para fugir, deixar que
aquelles senhores desempenhassem
a sua tarefa sosinhos; mas logo o
continha a ideia de que Elisa care-
ceria da sua presença para crear
animo. Como estaria a pobrezinha
n'aquelle momento? E este solilo-
quio bastava para recuperar forças
e caminhar no encalço dos velhotes.

Quando chegaram em frente da
casa da mestra, o juiz parou e disse-
lhes, muito baixinho:

— Agora, vou entrar eu e o D. Te-
lesforo. O sr. D. Fernando fique á
porta com o José para o que der e
vier.

Ambos se deram por inteirados.
D. Cypriano e D. Telesforo atasta-
ram-se delles; a luz da tenda bateu-
lhes em cheio; entraram. Um cala-
frio de susto e pavor abalou forte-
mente o corpo de José.

Com effeito, este e D. Telesforo
entravam n'aquelle momento.

— Boa noite, responderam todos.

A mestra ficou muito surprehen-
dida pois havia bastante tempo que
D. Telesforo, zangado com ella,
não frequentava a loja. Após um mo-
mento de silencio, algo embaraçoso,
D. Cypriano perguntou com amabili-
dade:

— E a Elizinha?

— Foi deitar-se agora mesmo;
sentia-se um pouco indisposta — re-
plicou a srz. Isabel.

— Pois preciso dar-lhe duas pala-
vrinhas — replicou o juiz, appellando
sempre para os diminutivos.

A mestra empallideceu horivel-
mente, porque adivinhou a verdade.

— Bem; vou chamal-a — murmu-
rou, com voz cava, levantando-se da
cadeira.

— Não se incomode; eu subirei,
se é que não se deitou...

— Subiremos, quando o sr. qui-
zer.

O juiz estendeu a mão, como
para detel-a, dizendo:

— Perdão, srz. Isabel! O negocio
que temos a tratar é reservado...
D. Telesforo é a unica pessoa que
pode acompanhar-me.

A mestra dardejou-lhe um olhar
sinistro: D. Cypriano corou.

— Sinto muito, minha senhora,
mas é preciso...

E para fugir ao olhar furibundo
da velha, enfiou pela escada acom-
panhado pelo secretario.

(Continua.)

Lyeetol Granulado Effervescente

DE

GIFFONI

O mais poderoso dissolvente do acido urico, o melhor anti-arthritis, preferido pela
classe medica para o tratamento da diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes,
inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gotta, dermatoses inflammatorias,
eczemas exudativos ou secos (Eartros), arterio-sclerose, diabetes arthritico, cistitas
nephriticas e hepaticas, etc., etc.

Os mais notaveis clinicos desta capital e dos Estados o têm empregado e mostram a sua efficacia nos
casos acima. Vide a bulha que acompanha cada frasco.

Encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro e dos estados do Brasil.

Laboratorio—RUA CAMPO ALEGRE N. 1—Rio de Janeiro

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fígado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se boa terra, estrume e regadura; assim também as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Drogarias e Pharmacias.
2P

MOLESTIAS de PELLE — Recommendam-se ao publico o Licór e o Sabonete anti-herpético, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias. Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope peitoral é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente se annunciam, este medicamento pode ser empregado sem o menor receio, pois não contém codeína, morphina, ou outras substancias nocivas á saude.

UNICO DEPOSITO:
PHARMACIA BRAGANTINA
e vende-se em todas
as boas pharmacias e drogarias

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem tel-o á mão. Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Depositarios

Silva Arango & C.
Rua Primeiro de Março 1 e 3
RIO DE JANEIRO

DIGESTIVO MORJHRIETH

E' effcaz em todas as molestias do estomago, e o uso de tres a seis vidros será sufficiente ao tratamento das enxaquecas. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL
SILVA ARAUJO & C.
RIO DE JANEIRO
RUA PRIMEIRO DE MARÇO
3 e 5

A LA RENOMMÉE

Ricas salas de seda a 65\$000

Ricas salas de seda a 85\$000

Lindos leques de gaze a 5\$, 7\$, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$; lindas blusas de ponginette a 22\$000

RUA GONÇALVES DIAS

18 e 20

AOS

DOENTES DO PEITO

A coqueluche, bronchite, tosse rebeldes ou chronicas, rouquidões, asthma, catarrhos chronicos, tísicas do larynge e pulmonar, etc., curam-se infallivelmente com o «Xarope Peitoral Balsamico, de Rebello & Granjo»; encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, na rua Direita

BARUEL & C.

URBE ET ORBE!!...

O « Elixir Estomachico de Camomilla » de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais effcaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

LOTERIA ESPERANÇA

Para o Natal: grande loteria em tres sorteios em 10, 11 e 12 de dezembro

Approximações, dezenas e centenas dos 4 premios maiores dos tres sorteios!

Total: 8.618 premios, no valor de 252.000\$000. Bilhete com direito aos tres sorteios e competente sello de consumo: inteiros, 7\$400; meios, 3\$700; decimos, \$750; fracções, \$150.

CORRESPONDENCIA A'

Companhia N. Loteria dos Estados

CAIXA DO CORREIO 1.052

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Sede social e salão das extracções

Primeiro de Março 38 e Visconde de Itaborahy 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico LOTERIAS-RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia, Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE Sabbado 21 de Novembro ás 3 horas HOJE

8ª loteria do magnifico plano 106ª

50:000\$000

Inteiros 6\$000 — Oitavos \$750

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

3ª loteria do grande plano n. 83

Sabbado 19 de Dezembro proximo ás 3 horas da tarde

500:000\$000

Inteiros a 30\$ — Meios a 15\$ — Quartos a 7\$500 — Quadragesimos a \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

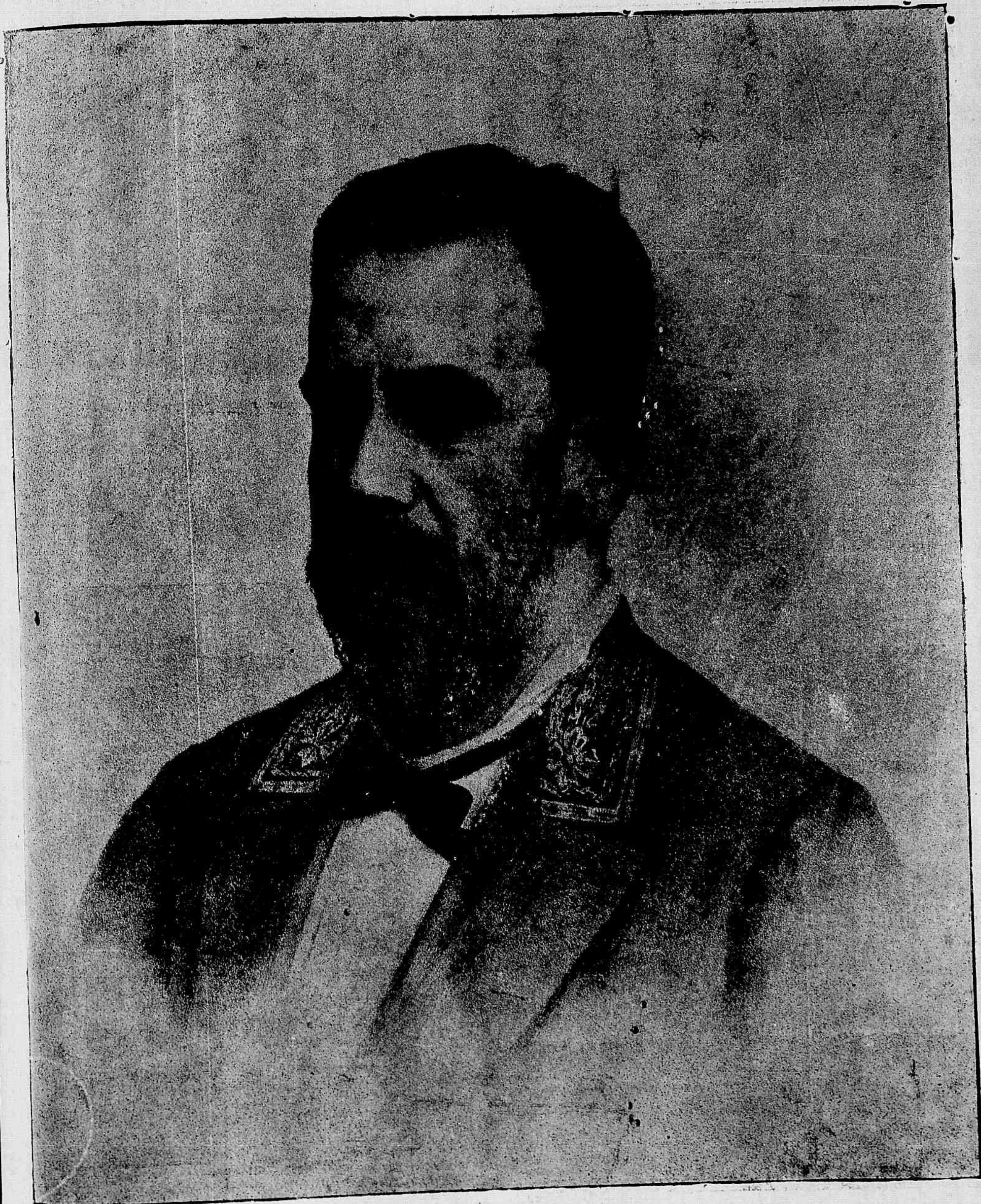
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 184

DOMINGO, 22 DE NOVEMBRO

Numero : 300 réis



CONSELHEIRO ANTONIO FERREIRA VIEIRA Fallecido no dia 11 do corrente

AS GRANDES FIGURAS

MAXIMO GORKY

Um distincto jornalista italiano, arrancamos as impressões que se seguem, d'uma interessante conversa com o escriptor Maximo Gorky.

Conheci Maximo Gorky ha cerca d'um mez. Era pela segunda vez que visitava a capital do imperio, atraído pelos encantos das suas cupulas douradas e do seu Kremlin; cada uma d'aquellas pedras, é uma terrível e grandiosa pagina da sua his-

Uma, é a capital da Santa Russia dos popes e da autocracia, a cidade da orthodoxia e do slavismo, espécie de Meca de todos os povos irmãos estabelecidos desde o Danubio até ao Save, de Cernagosa á Bohemia. A outra, é a variada Cosmopolis no modelo de Paris e sedenta de tudo o que produz e possui o Occidente.

Quem quizer conhecer a Russia antiga, a Russia da tradição, terá de visitar Moscow — arca sagrada dos costumes e das idéas do genio slavo — ou jamais chegará a comprehender o espirito e as instituições do Imperio de Nicolau II.

mos como a de um homem dominador, davam-lhe uma physionomia não bella, mas animada d'uma certa nobresa.

Estendeu-me a mão amigavelmente. A volta de nós fallava-se animadamente. A nossa conversa versou sobre litteratura e forte e não pouco sobre politica, como succede sempre que temos em frente de nós um slavo. Não há povo que tanto se occupe das cousas publicas em todas as occasiões e em todos os logares, como o russo. Por acaso um momento encontramos face a face com um thema: os recentes disturbios das provincias meridionaes. Bella occasião foi essa para o vigoroso artista me fallar da sua estada na Crimea onde estivera como forçado e por licença do governo, em convalescença da sua doença contrahida na Sibiria.

— Ainda hoje, disse Gorky, lembro com ternura esse paiz bemdito onde, na mocidade, soffri tanto e tantas lembranças dolorosas guardo. Quando fecho os olhos, julgo-me ainda n'esses tempos de profunda e arripiadora miséria, cheio de esperanças longinquoas como o horizonte d'aquellas praias enormes e quasi desertas — e todavia douradas como as messes dos campos d'aquelle paiz secundo e tão bello como as terras do Sul!

E durante um momento esteve ca-



A cerimonia da benção do Ossario, no Cemiterio de S. Francisco Xavier

xos da tradição. O sol reverberava sobre os telhados de zinco, as torres douradas, as cupulas e os minaretes dos edificios. A Sposkija Varota (porta do Redemptor) esplendia como se estivesse encrustada de pedras preciosas.

— Chegou até aqui, disse Gorky, o genio da sua raça, o genio latino. Foi da Italia que vieram os seus artifices. Fioravante e Novi construíram as duas mais notaveis cathedraes do

Minas Geraes — Prata — Casa commercial de Costa Mello & Paula (Rua do Commercio)

toria. Quem nunca viu Moscow, não pôde imaginar a estranha e mystica belleza d'esta maravilhosa cidade, que Ivan instituiu em Metropole religiosa e civil do Imperio, que Bario Godunoff manchou com seus crimes e que recebeu, entre o deslumbramento d'um incendio, Napoleão.

S. Petersburgo é magnifica e moderna.

Frequentava eu, entre outros logares, a redacção do jornal «Russkoi Listok», cujo programma é tão democratico quanto a censura policial o permite. Frequentavam-na tambem todos os artistas da capital, poetas, pintores, litteratos e musicos, inflamados pelo mais puro patriotismo e pelo mais nobre sentimento de liberdade. Maximo Gorky ia ali de vez em

quando. Foi n'essa redacção, sempre animada como um pedaço do mundo á parte onde aquella mocidade parecia sentir plenamente as emoções fortes d'uma vida livre e idealista, que conheci o autor da *Steppe*, e quem me apresentou Antonio Cehoff, um nome de artista como Gorky, pertencente á nova escola formada pelo movimento provocado pelo illustre velho de Jasnaia — Poliana e já consagrado em Paris.

O autor da *Mulva* vestia uma modesta sobrecasaca preta, com a qual, todavia, contrastava a cor tostada do rosto e das mãos fortes e largas. Uma fronte espacosa que parecia sempre a tratos com pensamentos tristes e uns olhos escuros, d'uma soffredora expressão, os cabelos crespos, compridos, cahindo para traz com desleixo, a maxilla quadrada, forte, volu-



Grupo de socios da Caixa Beneficente Theatral, por occasião da benção do Ossario

lado. As suas pupillas pareciam perseguir phantasmas e uma indefinivel expressão, mixto d'angustia e de prazer, animava-lhe o semblante.

— Gosta de Moscow? perguntou-me depois.

— Muito, apesar de não a conhecer de todo bem.

Então, Maximo Gorky convidou-me a passear. O convite surpreendera-me, confesso-o. Mais tarde disse-me que Gorky era uma creatura benevola, familiar para toda a gente. Sahimos e dirigimo-nos para o porto de Kremlin, santuario dos orthodo-

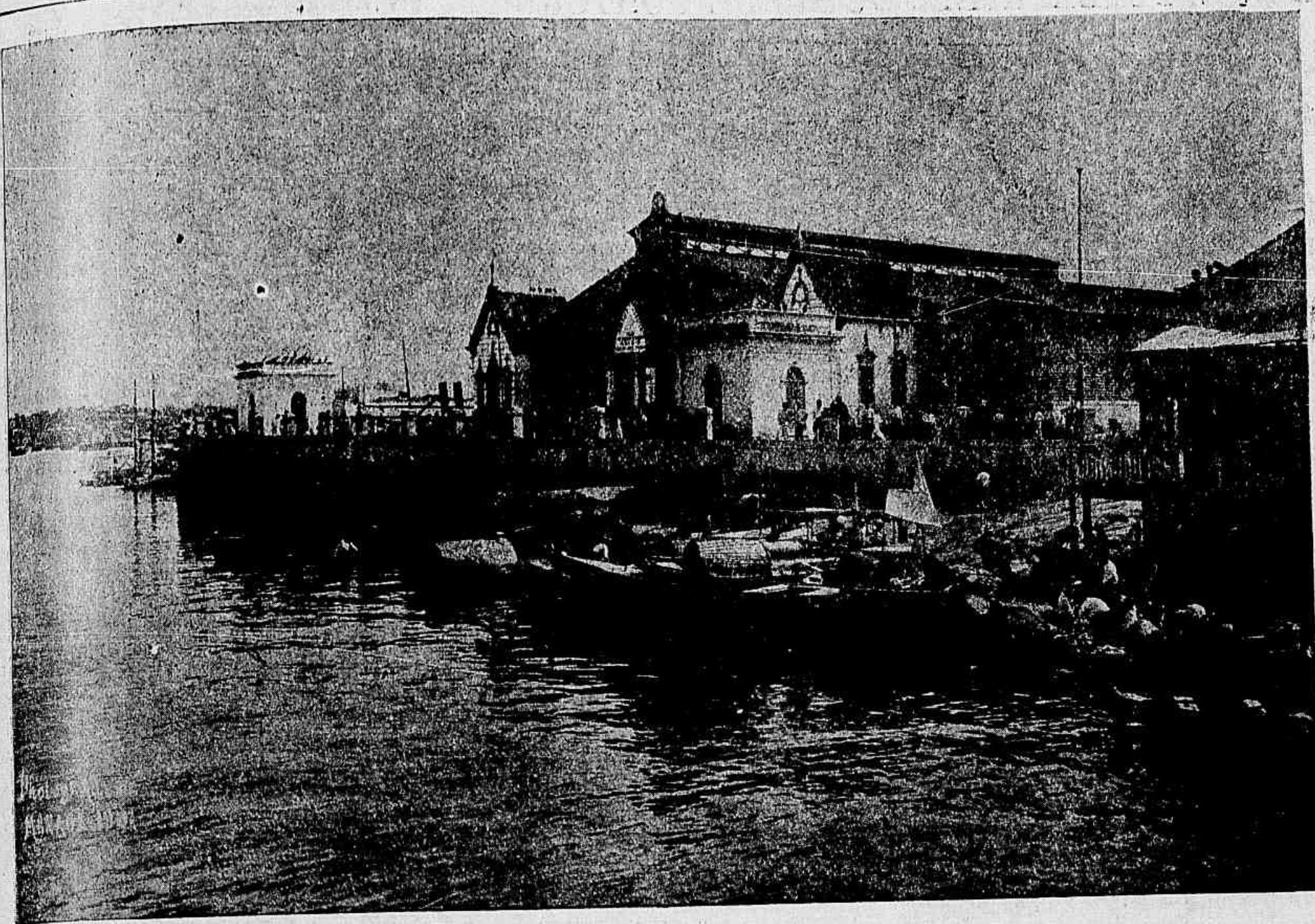
imperio, e n'ellas lograram unir o gosto byzantino á arte toscana. Ah! como me alegra e robustece a esperança de me embriagar um dia na graça e na belleza da divina patria do Dante!

— Estranho deveras a sua admição pelo genio latino. Os russos, parece-me, nunca nutriram enthusiasmo pela nossa civilização.

— Assim é — respondeu-me Gorky. — Estamos a uma grande distancia da cultura europeia, e não faltam entre nós espiritos retrogradados que a desvirtuem e digam que ella não nos



Ossario erigido no Cemiterio de S. Francisco Xavier, para os socios fallecidos da Caixa Beneficente Theatral, construido por iniciativa da mesma sociedade



Manãos — Mercado publico

convem, — por ser o destino dos slavos differente do destino dos outros povos, como se d'outra massa loramos feitos. Querem radicar a força nacional, dizem, na propria cultura slava como se esta não fosse rudimentar e não reclamasse os soccorros do genio das civilisações mais velhas da Europa. Por causa do nosso caracter primitivo, conseguimos na Austria, por exemplo, a triste condição de não nos confundirmos com os allemães, nem com os húngaros e nem os italianos.

— Tem soffrido muito? perguntei-lhe.

Deve-se. As suas toscas mãos de operario, torceram-se durante um instante.

— Muito! Muito! Fui sapateiro, depois fugi ao officio e fui para um talho. Mais tarde moço de cozinheiro e depois jardineiro. Em 1888 quiz suicidar-me, mas não o consegui, e quando sahi do hospital, curadas as feridas, tive que me dedicar á venda de Kvass pelas ruas e ás mais humildes tarefas para não morrer de fome como um cão... E a minha prisão? N'uma frota, com grilhetas aos pés, fizeram-me tomar o caminho da casa dos mortos, o caminho da homicida Siberia. Mas peço-lhe que não fallemos n'isso. A minha nova vida começa em 17 de Março de 1901, em que sahi da Siberia.

— Os seus livros são profundamente commovedores.

— Accusam-me de pouca delicadeza e dizem que são deformadas as minhas concepções. Eu não escrevo para os que buscam entreter-se, mas para o povo e para mim. Gosto de descrever a paisagem porque amo muito a Natureza.

— A sua phantasia é lugubre.

— Diga-me antes a minha memoria, porque eu conto apenas o que recorde: Makar, Csindi, Pilai, Cselkos, Malva viveram commigo e commigo choraram. Não sou romancista, sou historiographo; não sou artista, e o meu verdadeiro nome é Aleixo Poockou, que troquei pelo de Maximo Gorky, que em russo quer dizer Maxima Amargura.

Estava esta intranquilla figura de grande propagandista, dos maiores que descrevem as dores humanas, autoliographada nas rapidas, incisivas e curiosas respostas a esse inquerito a que o jornalista italiano submetteu o escriptor russo.

A LINGUA UNIVERSAL DAS CRIANÇAS

O PROFESSOR Wendt, celebre psychologo allemão, publicou recentemente um estudo sobre a linguagem das crianças, no primeiro periodo da vida.

Durante as cinco ou seis primeiras semanas da existencia de uma criança, esta só emite sons inarticulados de vogaes, ou gritos, os quaes indicam, ao principio, frio, fome, calor ou simplesmente posição incommoda.

No mez seguinte, a criança prin-

cipia a chorar por impaciencias ou por aborrecimentos; ao mesmo periodo correspondem os primeiros gritos de prazer.

A pouco e pouco os gritos alcançam maior variedade; e começam os sons semi-articulados, como: *ar, ro e ca*. Seguem-se a estes as combinações, como: *am, ab, na e bu*, com as quaes exprimem um sentimento de commoção passiva e de gozo da vida. A alegria exprime-n'a por gritos mais breves e de notas mais altas do que as de dor.

No primeiro anno occorrem poucas mudanças além d'estas.

Passado o primeiro anno a criança principia a imitar os sons que escuta, principalmente as palavras.

Ao principio trata de repetir esses sons sem lhes ligar significação alguma, mas gradualmente vae aprendendo o sentido das palavras e não tarda em usal-as para designar objectos.

A partir d'esse momento converte-se em um verdadeiro estudante de linguagem. Chama a seus paes, *papá e mamã*, e tem nomes para as pessoas e para as cousas que o rodeiam. Então os seus progressos são muito rapidos.

Uma criança, que aos doze mezes articulou, pela primeira vez, uma palavra, dando-lhe sentido, sabia já 66 aos dezenove mezes e 78 aos 21.

A linguagem das crianças até aos tres annos está cheia de corrupções difficéis de reconhecer, e que correspondem ao estado de desenvolvimento da sua intelligencia e forma uma especie de linguagem universal, pois differe muito pouco nos diversos paizes.

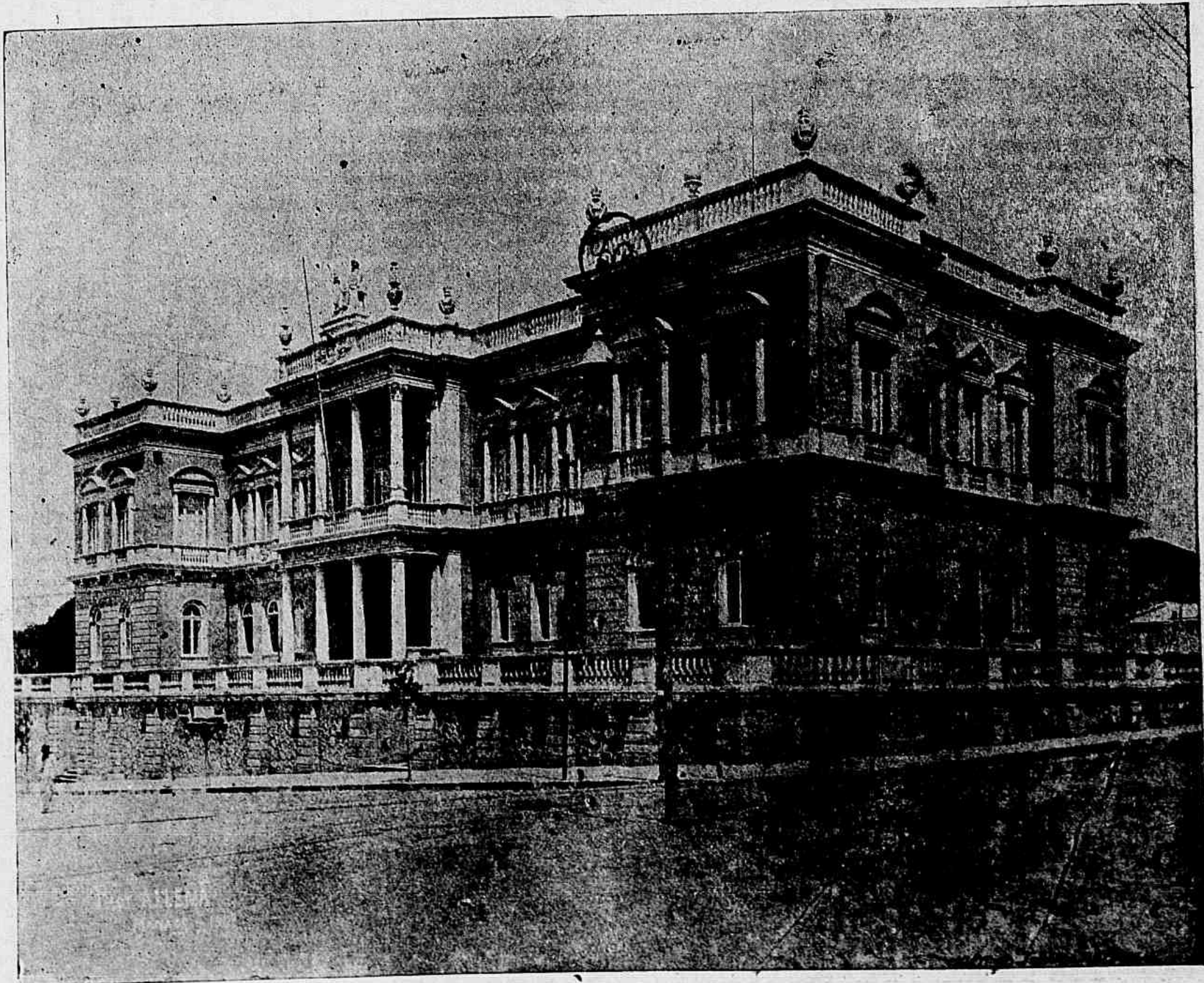
A raridade do caso consiste em que a maior variação entre as crianças de uns paizes e de outros, dá-se quando articulam palavras imitativas, como o *guau-guau*, para designar o cão.

Como amostra, vejamos algumas palavras japonezas d'este genero:

Guau-guau, cão; *nua-nua*, gato; *ko-ke kio*, rouxinol; *bun-bun*, abelha; *fu-fu*, fogo.

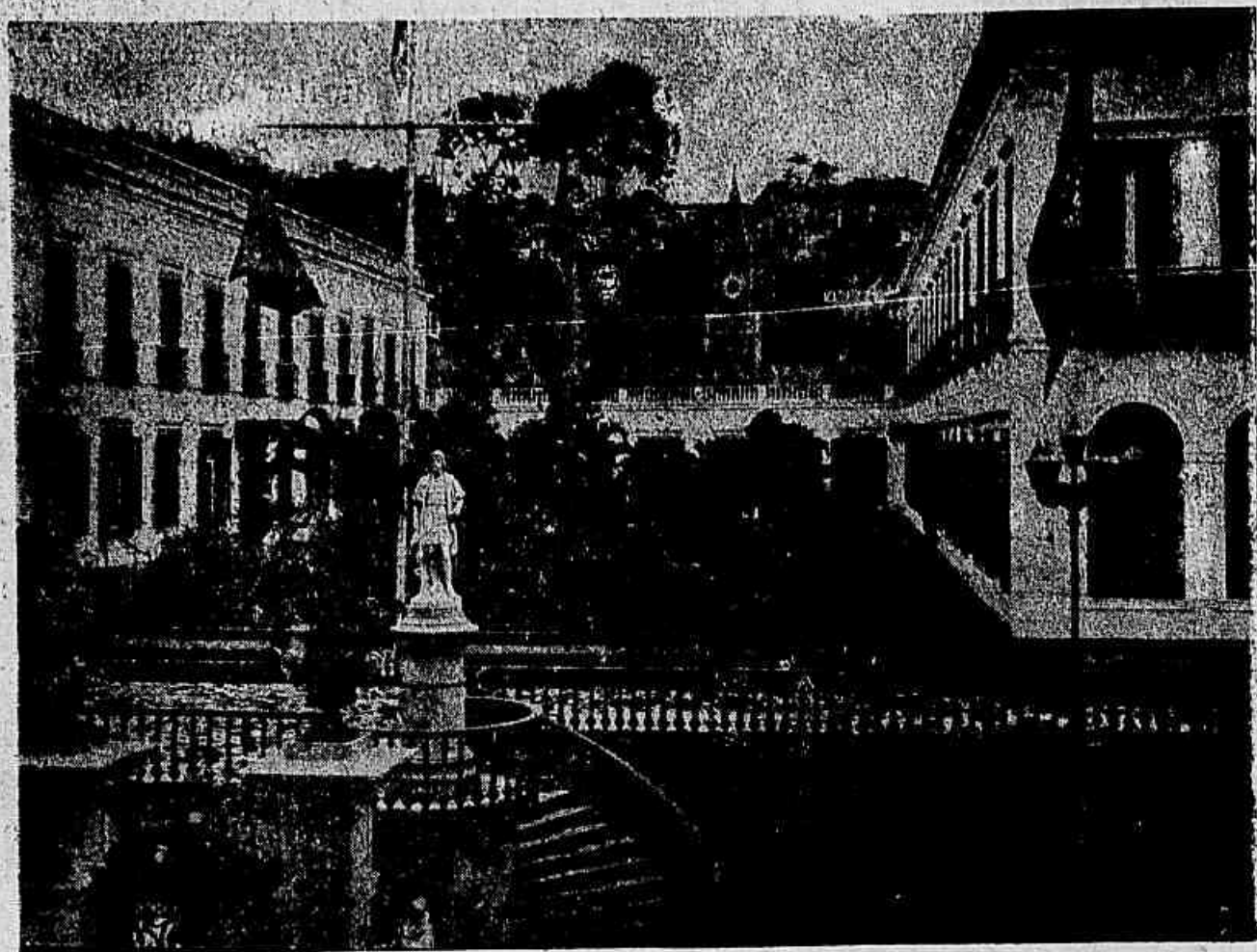
Observa-se como as crianças pequenas gostam de repetir uma syllaba para formarem uma palavra, tal qual como fazem os povos primitivos, sobretudo os do centro da Africa e os das ilhas do Pacifico.

Bronchial — Duzia 24\$000 — Vidro 2\$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25



Manãos — Palacio de Justiça

AS FESTAS DA REAL E BENEMERITA SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA



O pateo da Beneficencia Portuguesa

CARTAS DE UM TABARÉO

CARISSIMO COMPADRE

Rio, 3ª semana de novembro.

PASSOU-SE o anniversario da proclamação da Republica...

Quem ouve ahi na roça fallar nas festas de 15 de novembro persuade-se de que realmente ha por aqui alguma festa commemorativa nessa data... Puro engano, seu compadre.

Eu, pelo menos, não vi cousa que se possa, sem grave attentado á verdade, chamar festa, no rigor da expressão.

A não ser uma parte insignificante do elemento official, ninguem faz festas ao 15 de novembro.

Tambem, meu bom compadre, como entregar-se o povo ás alegrias festivas quando sente o coração confrangido por mil oppressões?

Quando ahi, na roça, alguém não tem o necessario e deseja o superfluo, costuma-se, com muita philosophia, dizer:

a eterna victima, neste caso é a ostra. Adeus compadre; espera-me para o Anno Bom, que lá estarei para tomar um fartote de boa carne de porco, se ainda conservas o mesmo capricho em assumptos gastronomicos.

Beijos nos afilhados e abraços na comadre.

Do teu

Bermudes.

A PEROLA NEGRA

OVILIONISTA André Palma não é um virtuose extraordinario; seduz, não enthusiasma. Não procura os applausos do grande publico, mas conta com os dos salões. Sempre solicitou os triumphos mundanos, que obtem pelo talhe irreprehensivel das suas casacas, a distincção das suas maneiras e a elegancia da sua interpretação.

André Palma tem muitas admiradoras e conhece, além dos successos mundanos, as boas fortunas. Agora, que vae indo para velho, conta-nos de boa vontade as suas paixões, discretamente e occultando nomes. Assim, uma destas noites, ouvimos dos seus labios uma narrativa interessante com um grãozinho de poesia.

— Houve na minha vida amorosa episodios puramente sentimentaes; não são os que me deixaram peiores recordações. Querem ouvir um d'elles?

Era muito novo, apenas vinte annos, tímido como todos os pobres de boa familia, e orgulhoso porque me suppunha com talento. Primeiro premio do Conservatorio, era pouco invejavel a minha situação, talvez por que me faltassem intermediarios ou protectores. Para ir vivendo durante o verão, acceitara as propostas de um empresario que organisava representações theatraes e concertos em Scheveningue. O negocio era fraco; o homem pagava pouco... quando pagava.

Eu tocava solos diante de um publico distrahido, e eu cabotinava um pouco, pondo mais ternura na cantilena do que calor e precisão nas passagens dificeis. No emtanto, foi esta predilecção pela romanza que me valeu ser notado por duas damas estrangeiras da alta sociedade. Uma bella manhã bateu á porta do meu mais que modesto alojamento um criado todo agalado, convidando

a dirigir-me á casa de S. A. a Princeza viuva de M... que tinha uma comunicação a fazer-me.

O coração palpitava-me um pouco mais rapido quando entrei na residencia da Alteza. Pela primeira vez na minha vida ia entrar em contacto com a aristocracia; sabia que a princeza de M... era aparentada com familias reinantes; receiava ser desatrado, embora a simplicidade burgueza do salão onde fui introduzido me tranquillizasse um tanto. Inclinei-me profundamente diante de uma senhora edosa que estava de pé no meio da quadra. Era magra e alta, estatura bastante airosa, cabellos fartos e tão brancos que pareciam empoados, pelle ainda macia, embora sulcada de pequenissimas rugas. Trajava luto. Fallou-me. Recordo-me ainda do seu sorriso apagado, descobrindo uns dentes lindissimos.

— Minha filha toca piano e deseja tomar algumas lições de acompanhamento. Levantou-se ha pouco de uma grave doença. Convem não fatigal-a. Conto com a sua competencia, discreção e boa vontade.

Recitou este pequeno discurso com certo pedantismo, condimentou-o com alguns elogios e expoz as suas condições. Os cumprimentos lisonjearam-me; as condições surpreenderam: eram acima do mediocre. Ignorava então que a princeza de M... aparentada com familias reinantes, era pobre.

Appareceu a joven princeza, que já não estava na primeira mocidade. N'um relance notei que se vestia sem gosto, á allemã; mas a franqueza do seu acolhimento, a meiguice do seu olhar conquistaram-me. Era quasi bonita; o timbre da sua voz encantava... talvez porque me dizia com bondade cousas amaveis.

Aguardei apprehensivamente a exhibição dos seus talentos de virtuose. Ao sentar-se ao piano, mostrava-se inquieta, corou, pediu-me desculpa do seu pouco preparo musical. Com surpresa minha, revelou-se executante de raro merito e felicitei-a sem favor.

— E' o sr. que me inspira — replicou ella — o sr. toca magistralmente.

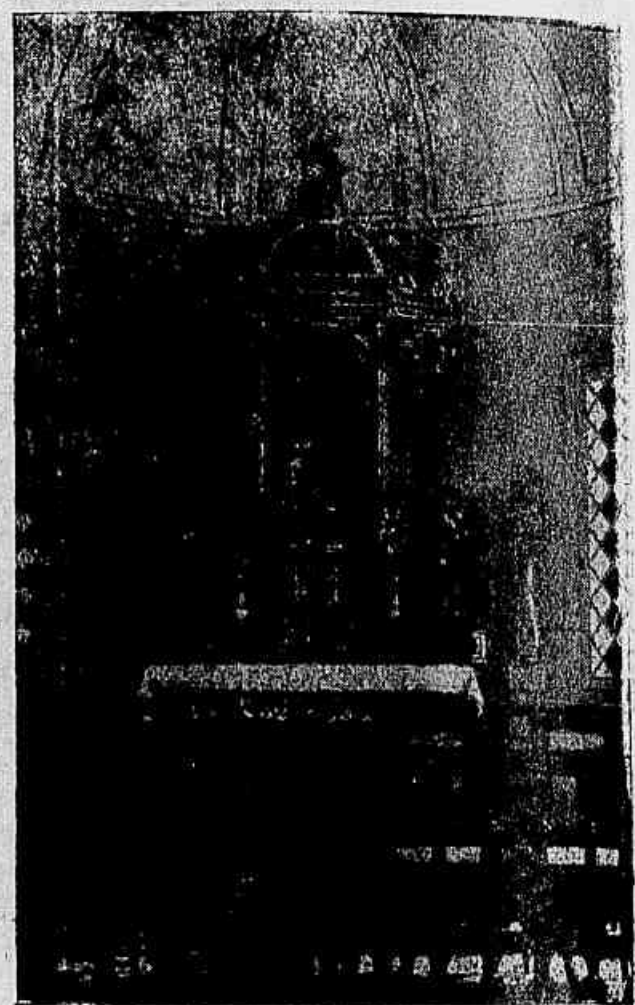
Sentada no vão da janella, a princeza viuva batia o compasso com o pé. Deu-me um frouxo de riso e perdi a timidez. D'ahi a pouco, a velha Alteza passou para uma alcova contigua. Soube depois que a musica lhe produzia enxaquecas. Graças a estas, eu e a filha ficavamos frequentes vezes sosinhos. Era contra a etiqueta; mas, em villegiatura, a princeza pouco se importava com esse pormenor; vivia em rigoroso incognito e muito pobre para poder pagar uma aia, muito confiante na filha para suppl-a capaz de

esquecer nome e posição, deixava-nos a sós.

La-se estabelecendo entre mestre e discipula uma certa intimidade. Depois da sonata, conversavamos. A princeza Maria possuia uma alma ingenua e sentimentos romanescos. Queixava-se do rigor da sorte com um lyrismo todo allemão e lamentava que o destino a tivesse feito nascer nos degraus de um throno.

— Ser princeza — murmurava ella — é bem doloroso! Invejamos-nos; ignoramos os nossos desgostos; não dispomos de nós.

Mais tarde soube que a mãe, muito ambiciosa, resolvera casar-a com um



Altar-mór da capella do hospital

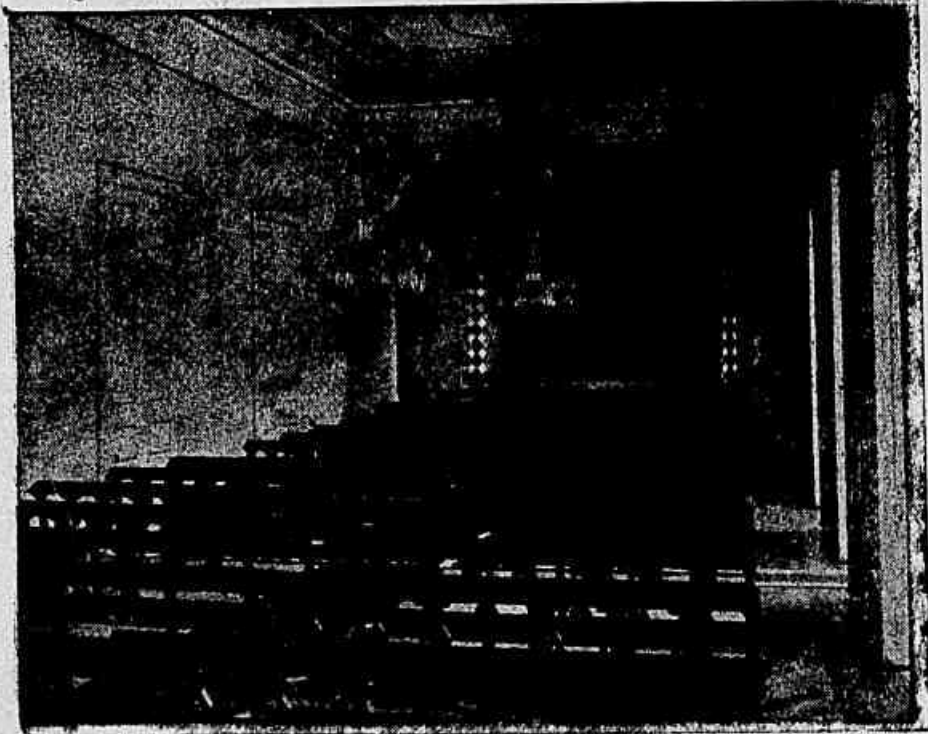
soberano, que esse casamento estava prestes a effectuar-se e que era contra a sua vontade.

— Aqui — insistia ella — é o meu paraíso; o nosso luto autorisa-nos a viver retiradas; e a arte consola-me de muitas tristezas. Sou-lhe muito obrigada, sr. Palma.

E como se tivesse ido além do que devia, dissimulava a sua perturbação com um accorde. A's vezes, a princeza viuva interrompia os nossos colloquios; chegava, solemne, esboçava o seu sorriso apagado e, n'um tom autoritario:

— Pareces-me fatigada, Maria — basta de musica, por hoje.

Assim despedido, fazia uma bella mesura e retirava-me. Um dia, a princeza poz nos meus os seus olhos azues velados de melancolia.



Vista geral da capella

«A gallinha não tendo agua para beber como lavar os pés?»

E' o caso: o povo anda intimamente desgostoso; não tem alegria nem na intimidade do lar; como mostrar-se satisfeito em publico, ainda que por decreto?

A epidemia das grèves, que parecia jugulada, irrompeu de novo. Agora são os refinadores de assucar e os sapateiros.

Dizem estes que os grévistas são os patrões...

Não sei de que lado está a razão nem me preocupo em indagar.

Quanto aos assucareiros occorre-me um ditado de pescador: brigam as pedras e pagam as ostras; o assucar refinado subiu de preço, logo... o povo,



Entrada do sr. conselheiro Camelo Lampreia e sua exma. senhora

— Vamos partir em breve. Levo commigo a melhor recordação da minha vida. Ah! sr. Palma; o senhor é feliz porque é artista!

E, baixinho:

— Eu também quereria ser artista ou...

Mas não concluiu; conteve-se e balbuciou:

— As mulheres dos artistas devem também ser muito felizes!

Tamãha candura ainda hoje me commove. Nesse momento não pude resistir á emoção communicativa e beijei com ardor uma mão que se abandonava. Mas o passo automatico da princeza viuva fez gemer o soalho. Afinei o violino; a princeza Maria deu-me o la.

— Minha filha tem feito progressos sensíveis—decidiu a velha Alteza.

Depois, desapareceu, mas não tão depressa que lhe não visse os olhos marejados de lagrimas.

Abri um estojo. Continha um anel muito simples, que ella usava habitualmente, com uma perola negra. Mettí-o no dedo.

A historia tem um epilogo—repliou André Palma depois de uma pausa. Vinte annos passados, o acaso levou-me á capital do grão-ducado de Z... Dei alli um concerto a que assistiu a grã-duqueza, nascida princeza Maria de M... Mandou dizer-me que me concederia audiencia no dia seguinte.

Achei-a muito mudada, com os cabellos grisalhos e dando já uns longes de sua mãe tal qual eu a conhecera. Mas o sorriso era ainda o mesmo e o olhar de uma meiguice rara. As damas de honor afastaram-se, não tanto que me não fosse necessario baixar a voz; a della tremia.

— Eu não lh'o dizia?! murmurou ella. Outr'ora estavamos quasi em liberdade; aqui, somos espionados. Viu a perola negra no meu dedo:

— Vejo que não me esqueceu. Obrigada. Sinto-me feliz por tornar a vel-o. Recordame a minha mocidade.

Depois, erguendo a voz, fallou de cousas indifferentes. De repente, supplicante:

— Restitua-me o meu anel. Trouxe-lhe a felicidade, disse-me. Foi porque, ao dar-lh'o, lhe desejei toda a ventura que me era recusada. Agora quero que delle irradie para mim uma parcella da sua boa sorte.

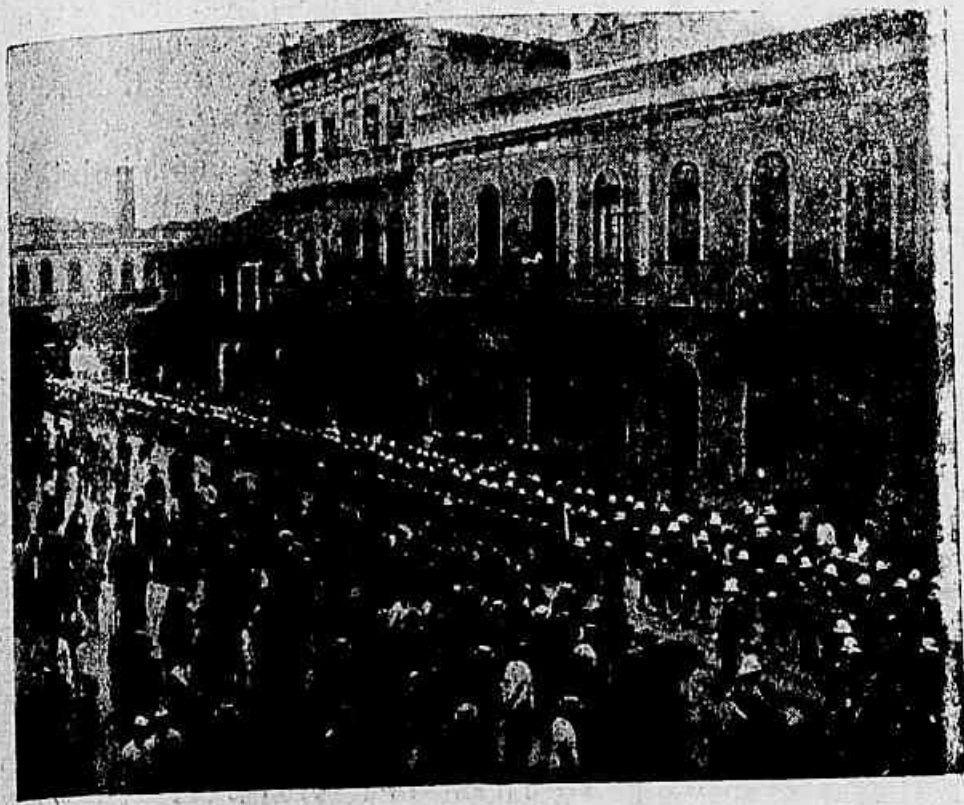
Em troca, offerecer-lhe-ei o symbolo da minha desventura.

Guardou o anel que eu lhe entreguei; a perola negra tinha o ar de uma pupilla consciente.

A' noite, um camarista trouxe-me, da parte da grã-duqueza, um estojo contendo uma cruz de commendador.

N'um bilhete pregado na fita com um allinete, estavam escriptas estas palavras sibyllinas: *offereço-lhe a unica cousa de que posso dispor: uma cruz.*

—Nunca puz ao peito essa condecoração, concluiu André Palma, porque sou supersticioso e tenho pena da minha perola negra. Robert Scheffer.



A parada de 15 de novembro — O batalhão de infantaria de marinha formado em frente ao palacio de Itamaraty

E, installando-se perto de nós, por excepção, supportou, sem enxaqueca, um *allegro* vehemente, cujo compasso lhe custou a acompanhar com o pé.

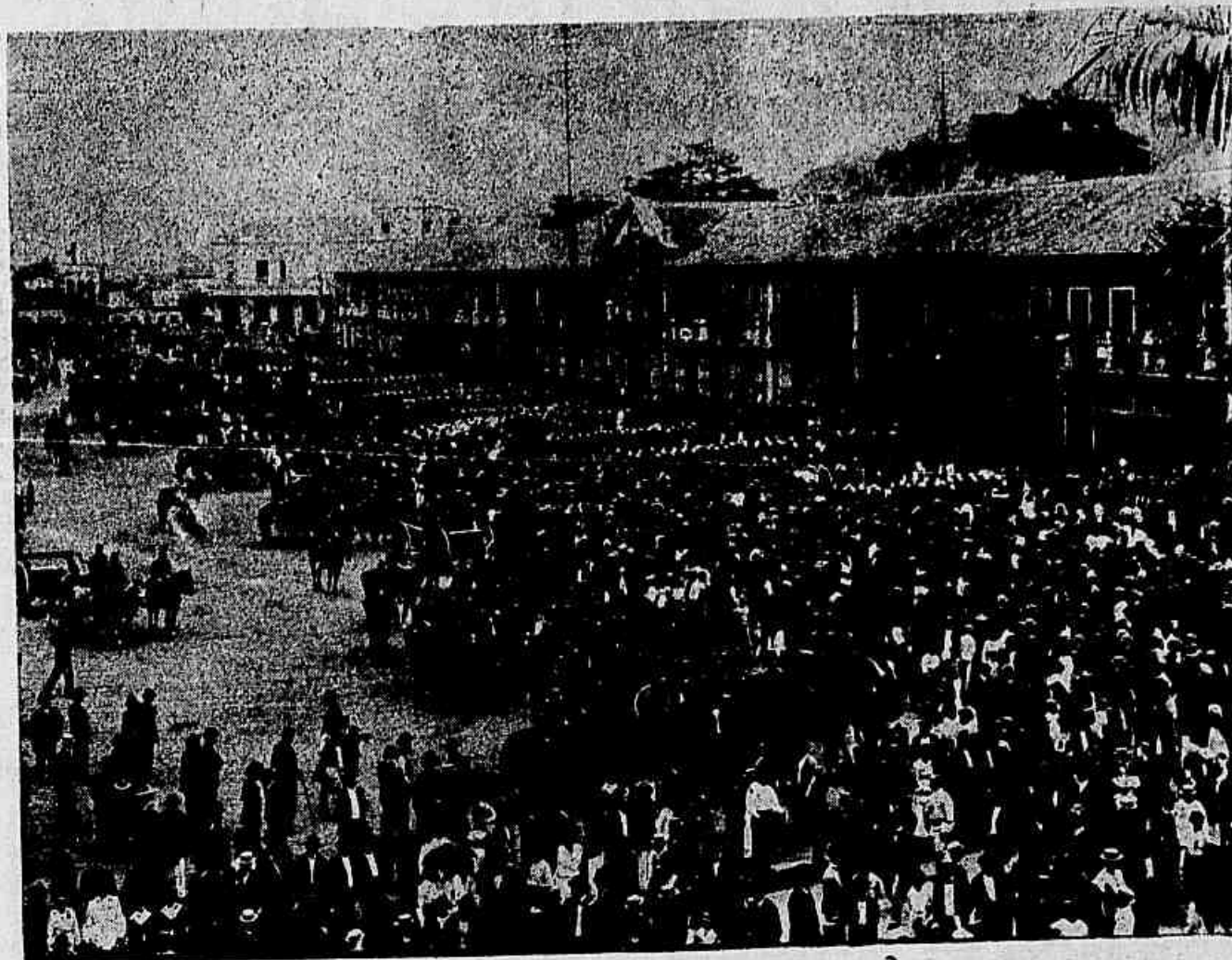
As nupcias da princeza Maria e do grão-duque Z... foram officialmente resolvidas.

Alguns dias depois S. S. A. A. deixavam Scheveninque. De manhã, mandaram-me chamar. A princeza viuva prégou-me um sermão judicioso, louvando o meu tacto, zelo e extraordinario talento; depois, entregou-me um envelope contendo os meus honorarios, um retrato seu firmado pelo seu punho e uma carta de recommendação, que mais tarde me foi muito util, para uma embaixatriz em Paris. Quanto á princeza Maria, depois de me haver feito as suas despedidas, acompanhou-me até á sahida e alli, mettendo-me rapidamente na mão um pequeno objecto:

— Aceite. O valor não é grande, mas o que ahi vae pertenceu-me. Assim, não se esquecerá de mim.



A parada de 15 de novembro — O regimento de artilheria, formado em frente ao Quartel General



A parada de 15 de novembro — O desfile das tropas na Praça da Republica

UM IDEAL

a A. R.

Corpo sem alma, vagando, triste, errante,
Olhos sem lagrimas ter para chorar;
Coração já sem forças pra pulsar;
Memoria só pra dor manter constante.

Caminhando ao acaso, vacillante,
Entre um viver (que mais pra atroz penar)
Ou a morte (que taes penas faz cessar)
Um dia te encontrei chorando o amante.

E tu que só de gozo teas vivido,
Soffrendo, comprehendeste o que hei soffrido,
E dar a vida quizesse a um morto-vivo.

No teu corpo, no jaspe modelado,
No teu beijo, de avá só formado
Senti-me renascer e... redivivo.

L. Canedo.



Um piquete de cavallaria acompanhando o carro do sr. presidente da Republica

Recebemos:

Felix Culpa, um bonito opusculo de versos de Gonçalo Jacome, prefaciado pelo sr. Saturnino de Meirelles.

A bonita collecção de sonetos e poesias que encerra este opusculo divide-se em dous unicos capitulos—*Auroras hybernas* e *Contos funestos*. Qual preferis dos dous? Será difficil tarefa para quem apreciar os versos que os compõe. Se de um lado encontramos composições bellissimas como os sonetos *Rediviva*, *Noctivagando*, e as poesias *Lilania de desalento* e *Ballada mystica*, vamos tambem no outro deparar com *Supremo Ser*, *Confirmação* e *Holocausto* que nada ficam a dever aos anteriores.

Agradecemos a gentileza da re-

messa, maxime quando ella nos proporcionou o prazer de verificarmos mais uma vez que na nossa patria não são antagonicas—a idéa do trabalho e o culto da arte.

— A *Vida Paulista*, 10º numero, com esplendido texto e lindas gravuras.

— A *Revista Charadistica*, 2º numero; traz interessante e variado texto;

— A *Canoagem*, semanario sportivo que se publica nesta capital;

— A *Rua do Ouvidor*, que traz magnifica e escolhida parte litteraria;

— O *15 de Novembro*, numero unico, bella polyanthéa «de propaganda commercial em homenagem á data da emancipação da patria brasileira» publicada em Petropolis;

— O *Almanack do Paraná* para 1904, contendo finissimas gravuras e um texto variado. O trabalho de impressão é de primeira ordem, confeccionado pelos srs. Annibal Rocha & C., livreiros estabelecidos n'aquella cidade;

Agradecemos.

TUMULO ROMANO

A rua Poliveau, proxima ao Jardim das Plantas, de Paris, foi, ha dias, theatro de um achado que encheu de jubilo os archeologos parisienses. Alli descobriram um tumulo romano, contemporaneo do primeiro quartel do terceiro seculo da nossa era, e que parece ter sido occupado por alto personagem.

O esqueleto encontrado dentro do tumulo pertenceu a homem de elevada estatura, medindo talvez 1 metro e 80.

Como todas as sepulturas pagãs, estava orientado ao N. Ao lado do esqueleto havia alguns objectos interessantes.



O alferes Julio Nunes que assassinou sua esposa, á rua 24 de maio n. 230, em 22 de outubro de 1903 na cidade de Fortaleza, Ceará

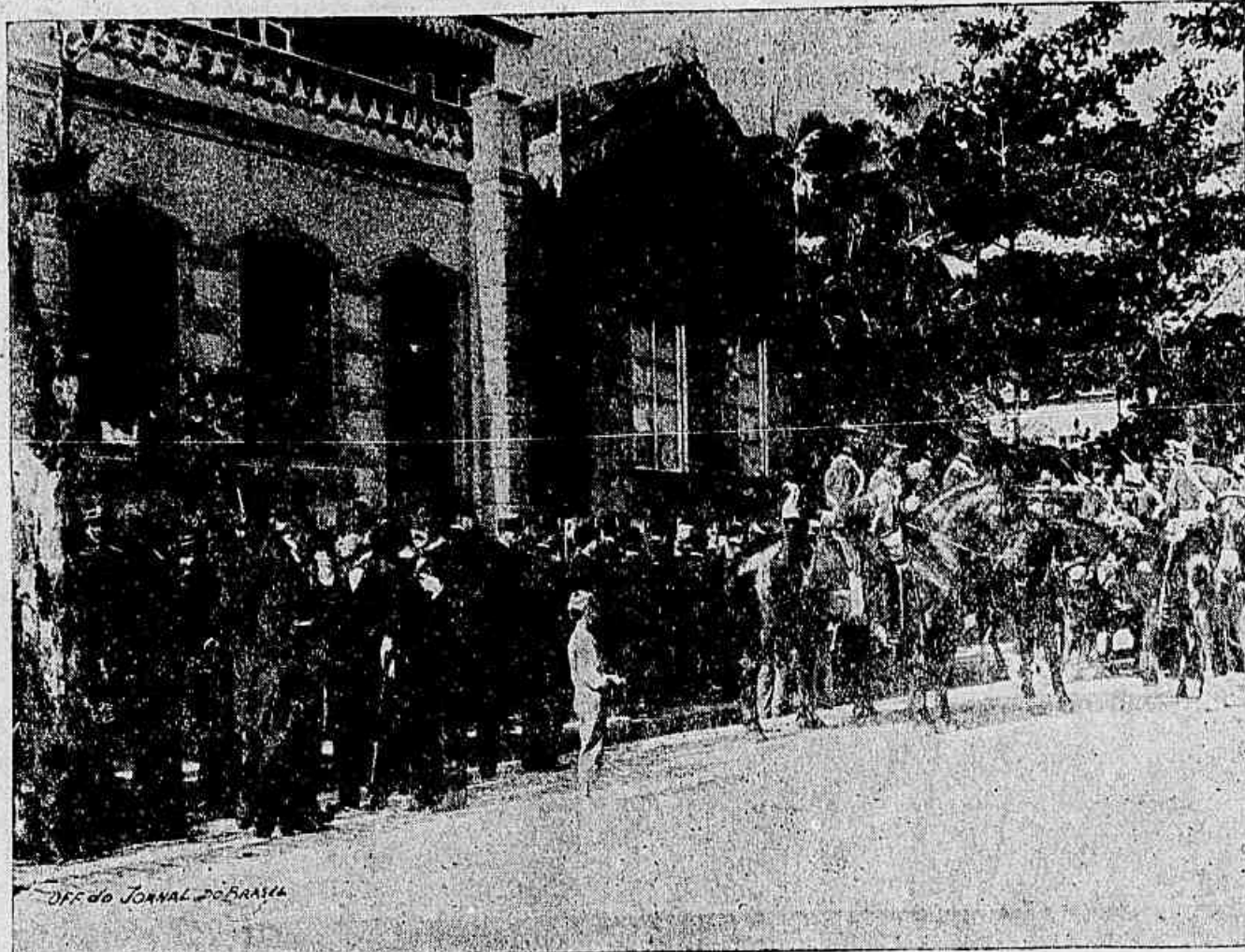
A Historia contada pelos moveis

Ha annos, formou-se um *comité* em Paris, para erigir um monumento a Carlos André Boule, o celebre marceneiro do século XVII.

Esse Boule foi um grande artista e deu o seu nome ao estylo decorativo que inventou. Deixou uma série de moveis de uma perfeição inimitavel cujo valor é actualmente tão grande que se póde considerar rica a pessoa que possuir um movel authentico de Boule.

Nascendo em Paris em 1642, morreu no Louvre, com 90 annos, em 1732, estando ainda na brecha, n'esse *atelier* que Luiz XIV lhe mandou arrumar, em 1672, no grande palacio das Artes Francezas; o Rei-Sol tinha-lhe conferido os titulos honrosos de «gravador dos sellos reaes, architecto real, pintor, esculptor de mosaico, marceneiro, cinzelador, entalhador, inventor de monogrammas...» Estes titulos todos, merecia-os o artista, porque elevou ao ultimo grau da perfeição os moveis de todos os generos que sahiram das suas officinas para enriquecer Versailles, Fontainebleau e as outras residencias reaes.

Os moveis de Boule têm, sobretudo, a qualidade de uma grande riqueza, mas sem fausto inutil, sem



Casa onde falleceu o Sr. Marechal Henrique Valadares

abobadas; as esculpturas não têm graça, a maior parte das vezes imagens de virgens, de santos ou de santas, e, para coroar a obra, urnas,

d'onde se escapa a chamma, symbolo da alma immortal.

No reinado de Luiz XIV, encontramos tres fórmulas de mobilia, que são como o reflexo das tres divisoões do reinado: a menoridade, o apogeu, o decrescimento.

Temos primeiro a fórmula succedanea de Luiz XIII, isto é, grandes cadeiras quadradadas, porém mais confortaveis e mais ricas; as sedas e os vel-

ludos de Genova substituiram o couro. Os armarios têm formas menos rigidas; têm curvas e ornamentos de bronze. A época é indecisa, mas já, n'esta transformação, se sente a presença de uma mulher, a rainha Anna d'Austria, e também a de Mazarin,

prelado mais apurado, mais amigo do luxo, do que fôra Richelieu.

Com o apogeu, a riqueza dos moveis augmenta singularmente; sente-

se a corte do grande rei. E' então a época brilhante em que Lebrun, Delafosse, Boul, reinam em absoluto. Aparecem as obras primas d'aspecto um pouco theatral, os bronzes soberbos, os bahús esculpidos, cinzelados, embutidos, dourados. E' a tartaruga, é o ouro, trabalhados por mãos d'artistas. Tudo é grande, tudo é bello, tudo é amplo; as madeiras das cadeiras scintil-

lam de dourados. As paredes forram-se de brocados, de damasco, de veludo de Genova, de ricas côres.

No terceiro periodo os moveis são ainda ricos, mas essa riqueza é menor; os estofos mais sombrios, as fórmulas menos magestosas.

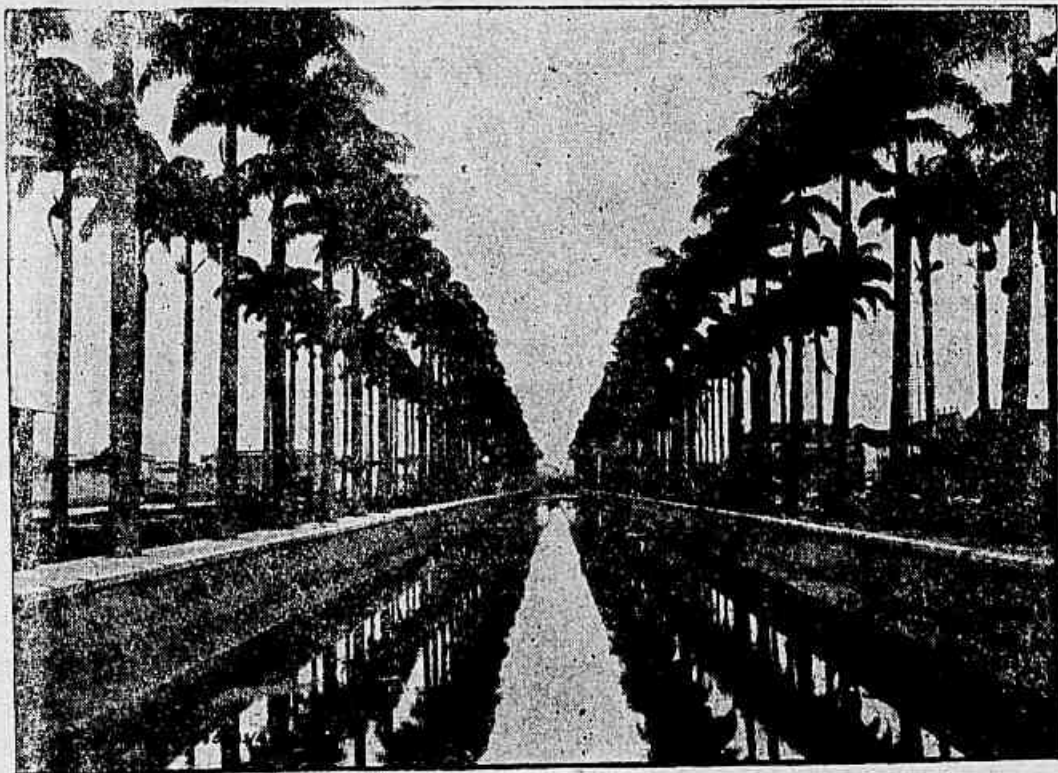
Na regencia, época de perdulários e de loucos, em que o dinheiro anda a rodo, o mobiliario apresenta aspectos atormentados, a riqueza excessiva, chega a ser de mau gosto.

No tempo de Luiz XV os moveis perdem o caracter grandioso que tinham no reinado de Luiz XIV; é tudo mais pequeno, mais dengoso, mais estreito, com mais luxo mais ou menos nobreza. Os estofos têm desenhos mais floridos, côres mais suaves; tudo isto cheira a corrupção e a *coquetterie*. A influencia feminina manifesta-se em *rococó*, com a Pompadour; em *piequice*, com a Dubarry. Nas creações há mais elegancia que arte.

Com Luiz XVI, época de pesquisa, de fermentação laboriosa, de transformação, d'encyclopedia, o movel torna-se uma curiosa obra d'arte. Os operarios, que aspiram á emancipação, fazem-se artistas e alguns d'elles são os primeiros do mundo.

N'elles não se nota só a habilidade profissional, nota-se também a expansão do genio humano chegando ao seu maximo; são Riesener, Goutlière, Saulnier e tantos outros, cujos moveis se disputam hoje a milhões de francos.

O mobiliario, no primeiro Imperio, tem um aspecto de burguezia. As fórmulas são gregas e romanas. Mas, como ha também uma grande sede de



Embellazamento da cidade—As novas obras do Mangue

prejudicar o bom gosto; é a riqueza na arte.

Inventou combinações decorativas espantosas e inteiramente desconhecidas, misturando com uma magica habilidade as diferentes madeiras exóticas, taes como o ébano, o pau santo, o pau rosa, encrustando-lhe bronzes cinzelados, mosaicos, tirando um grande partido do cobre.

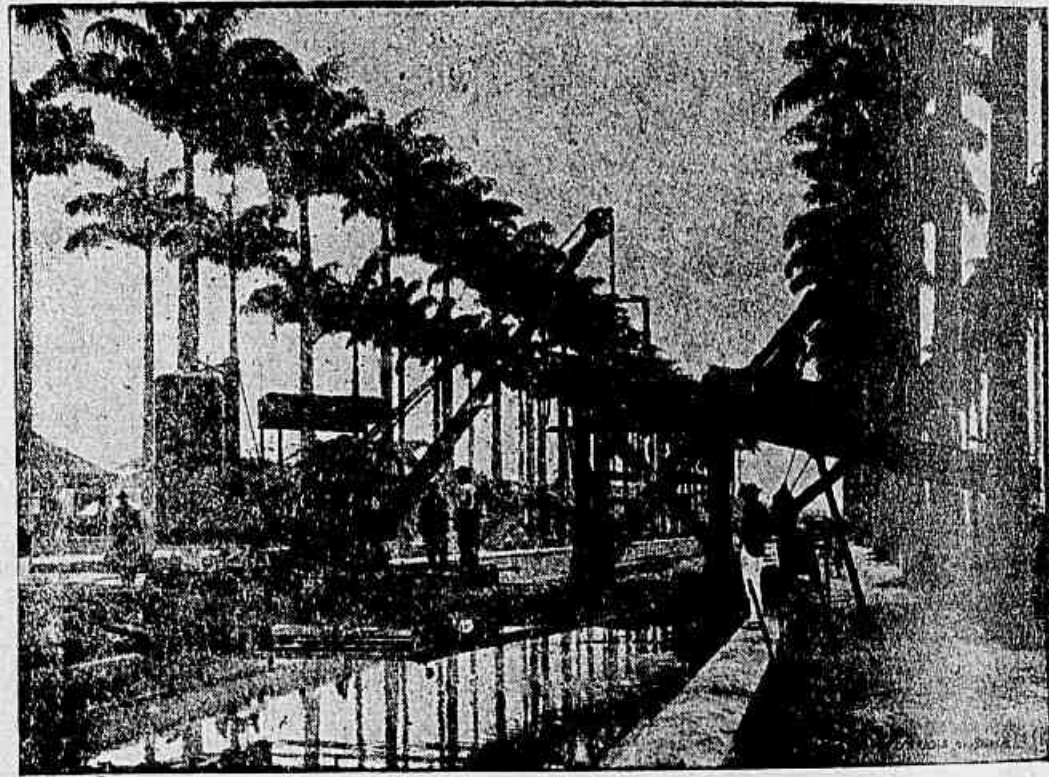
Os moveis que sahiram da sua mão tinham um bello aspecto. Dão a impressão da época em que foram creados.

Não me lembro de quem disse: «se os moveis fallassem contar-nos-iam a Historia, porque, testemunhas muito discretas, tudo viram, tudo ouviram». Isto é exacto. Mas, sem fallar, só pela forma, attitude, colorido, aspecto, dizem-nos bem o que foi o tempo da sua criação.

Nada mais facil effectivamente do que reconstituir, senão a historia, pelo menos o caracter de uma época pelo estudo e exame da sua mobilia.

Encontra-se a influencia dos costumes, a genese dos factos, o espirito e as tendencias de occasião. «O estylo é o homem», disse Buffon; pois, com maior razão se póde dizer, fallando dos moveis, que «o estylo é a época».

No tempo de Luiz XIII, doentio, melancolico, religioso, a forma dos moveis é rigida e severa. As cadeiras ostentam linhas rectas, sem movimento, e são guarnecidas de couros escuros e repuxados. Se ha alguns dourados, são foscos. Os armarios são de madeira triste, carvalho, nogueira ou ébano. São de fórmula hieratica, têm um aspecto de capella ou de monumento funebre, com columnatas,



Embellazamento da cidade—As novas obras do Mangue

luxo, traduz-se esta na applicação de cobres dourados sobre as madeiras. Ha também, como recordação das expedições ao Egypto, cabeças de esphinge, de bronze verde, nas columnatas dos leitos.

Poderíamos continuar assim até os nossos dias, passando pelo «mobiliario burguez» de Luiz Felipe, o mobiliario sem caracter e truncado de Napoleão III, até o mobiliario *arte nova*, que se usa actualmente e que prova a falta de equilibrio das nossas idéias á procura d'uma incognita que não achamos nunca!

NA ROÇA

Ao DIMAS SANTOS

Pelas quebradas já sóa
O toque de Ave-Maria
E, longe da freguezia
O som da sineta echôa.

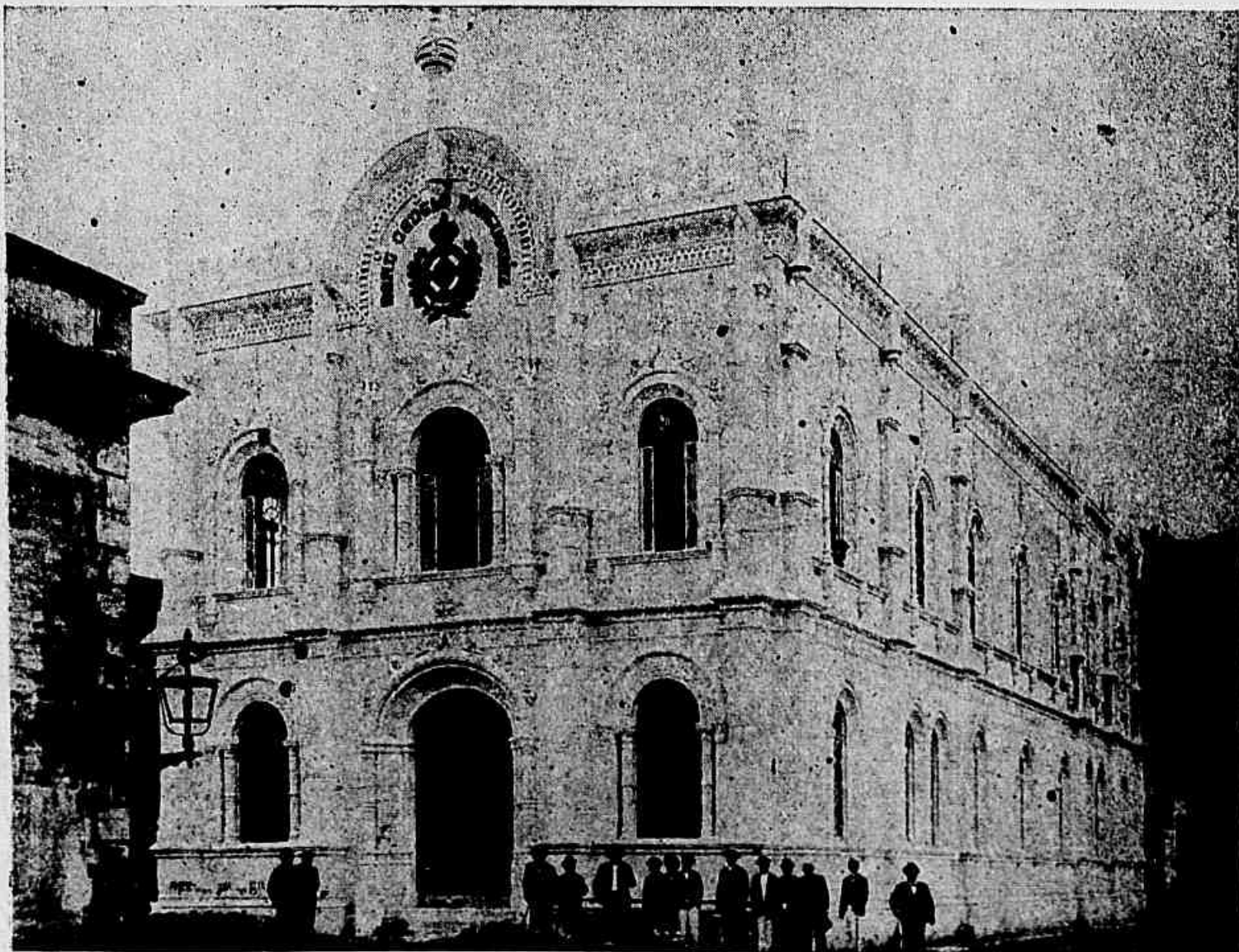
O sol já desaparece
Por traz da montanha altiva
Canta a cigarra na estiva
E, pouco a pouco, anoitece.

O vigario, o bom prior,
Lê, no velho *Monitor*,
A pastoral do bispado;

E um pequenote bregeiro
Percorre o adro, ligeiro,
N'um cabritinho montado.

1894

Sylvestre Santos



S. Paulo — Edificio do Real Centro Portuguez, em Santos

SALA DE JANTAR PARA UM CASAL NOVO

Ha alguns annos alraz não estava em moda a simplicidade, queriam-se cousas de muito effeito, a profusão a confusão, o accumulo!

Lembra-me muito bem uma sala com as paredes cobertas de pellucia azul, formando reposteiros que cahiam em pesadas pregas, e que eram causa de grande gaudio para nós pequenos jogarmos as escondidas! Por signal, que escondiam bellissimos apainelados de madeira branca, que faziam o encanto das donas de casa actuaes! Aos poucos, tem-se transformado o gosto, e são preferidos por todos os moveis simples, o ar, a luz, a alegria das cores claras, a frescura dos tultes e dos cretonnes.

Que encantadora e original a sala que nos mostra a gravura; os moveis muito simples são de carvalho na sua cor clara natural; os reposteiros de velludo de algodão do bonito tom rosado da casca de cebola; nas paredes papel lizo, rosa muito clara apagado. Tendo no alto e em baixo um friso art-nouveau, o tapete no mesmo tom mais forte, mais escuro, e tereis um conjunto de bellissimo effeito. Os

374 divorcios, ou seja um para quatro. Em 1901, por 1.918 casamentos, 400 divorcios (um para quatro). Em 1902, por 2.391 casamentos, 371 divorcios, um para seis.

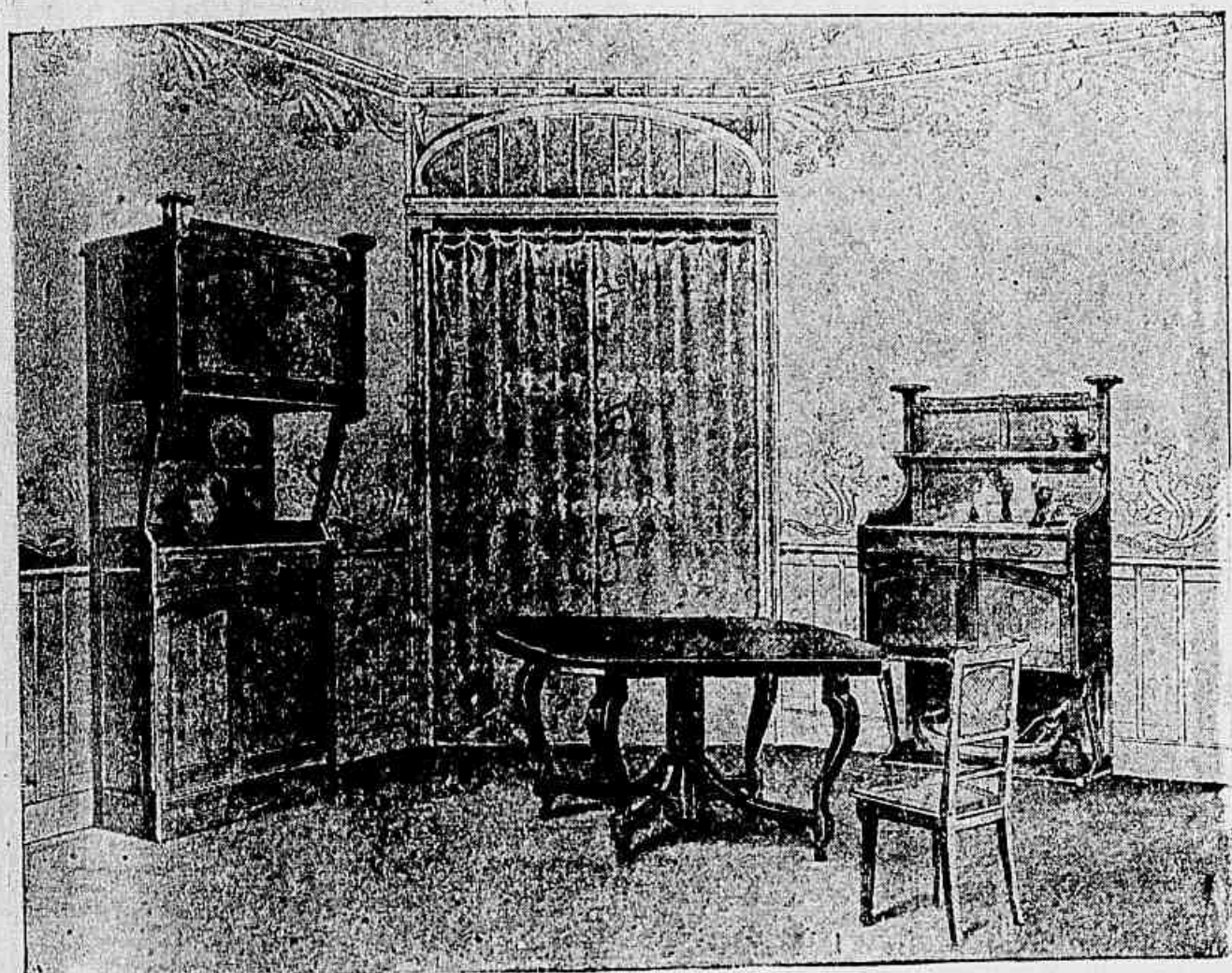
Finalmente em 1903, durante os mezes de janeiro e fevereiro, fizeram-se 75 divorcios em 301 casamentos, isto é, a proporção de um para quatro.

Se querem conhecer os motivos dos divorcios em Los Angeles, eis um extracto dos registos do tribunal competente, de março a agosto de 1901:

Infidelidade do marido, 12 casos; infidelidade da mulher, 13. Brutalidade do marido, 62; brutalidade da mulher, 11. Deserção do marido, 76; deserção da mulher, 44. Deixar o marido de prover ás necessidades do casal, 84. Intemperança do marido, 12; intemperança da mulher, 2.

Como é natural, estes algarismos produzem má impressão. Os moralistas mettem a sua colherada, os trocistas tambem, e ha muita gente honesta que não leva a bem esta predominancia de Los Angeles no dominio dos maus casamentos.

Mas, porque é que a proporção



vossos moveis serão diferentes? sejam elles bonitos e aproveitando a idéa suggerida nas tapeçarias, no papel, no tapete para melhorar ou renovar a sala de jantar ficareis admirados, postas em pratica estas indicações, do aspecto inteiramente novo da mobilia pela frescura do quadro.

Comtando que se observe a mesma tonalidade para o conjunto qualquer cor serve.

Frou-Frou.

O "record" do divorcio

De todas as cidades do mundo é Los Angeles, na California, que possui o singular privilegio de bater o record dos divorcios.

A America assignalava-se, ha muito, sobeste ponto de vista, porque as estatisticas nos dizem, que n'um anno, se concederam 23.472 divorcios nos Estados Unidos, emquanto que, no mesmo periodo, só se concederam 6.245 em França, sendo a população franceza igual, approximadamente, a metade da da America do Norte.

Na livre America ha muitas cidades que se fazem notar por uma forte proporção de divorcios. Assim, em Chicago, que considera os negocios de divorcio entre as suas principaes industrias, dá-se um divorcio por nove casamentos. A cidade da Providencia com um divorcio por seis casamentos e Omaha com um por cinco casamentos, vão muito além de Chicago.

Mas a palma da victoria pertence a Los Angeles, com os seguintes algarismos:

Em 1900, por 1.508 casamentos,

dos divorcios é maior em Los Angeles do que n'outra qualquer parte?

Segundo dizem os naturaes do paiz, é por causa da suavidade e da salubridade do clima.

A cidade e os arredores tornaram-se refugio de todos os doentes physica ou moralmente, e é facil de comprehender que as causas da desunião sejam mais frequentes entre os doentes e os desequilibrados.

Além d'isso deve-se notar que, em Los Angeles, o divorcio é concedido muito facilmente.

Os magistrados tiveram a idéa de attrahir alli todos os casaes que se pretendem divorciar? O que é certo é que ultimamente, de 83 pedidos de divorcio, só 6 foram indeferidos.

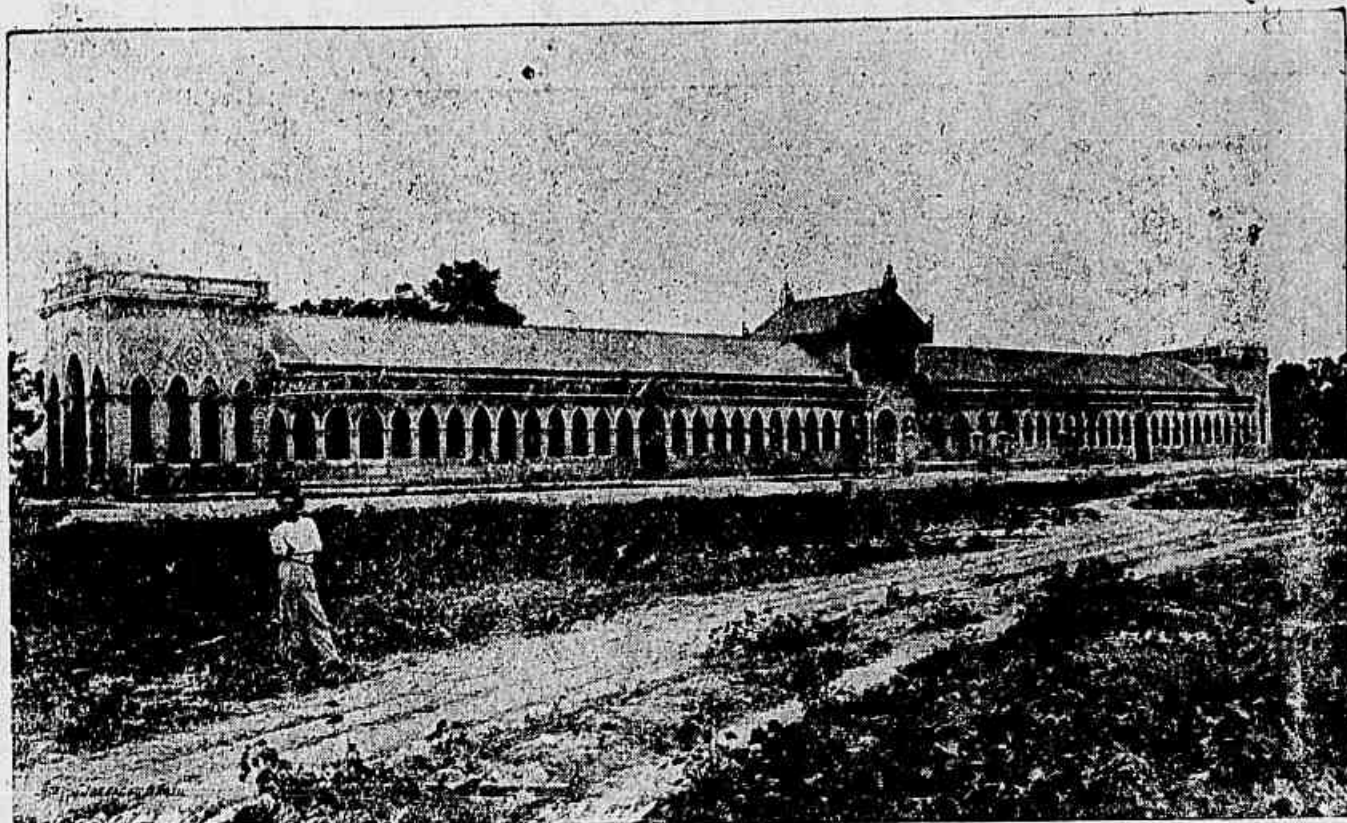
Em 9 casos, os motivos do divorcio tinham-se dado fóra da California.

Um dos ultimos e mais notaveis divorcios julgados em Los Angeles,

foi o de Katherine Duncan Lewis e do coronel Thomas Lewis. Katherine é uma alta e imponente mulher, cujo pae, coronel Blanton Duncan, homem muito rico, de uma alta distincção, e grande viajante, tivera relações intimas com Napoleão III, Gladstone, Thiers, Gambetta e outros homens celebres.

Quando morreu desherdou a filha, afirmando que tinha muito boas razões para isso.

O orgulho, no homem de talento, é como um assomo de rubor na face da virtude.



Pernambuco — Novo Mercado do Derby

Ao anniversario do Meira

13-10-1903

Com que então trinta e um!... Ganhaste?... o jogo
Que nos rega a existencia, é jogo-azar,
Que desforra não dá, nem póde dar,
Pois se perde... hontem, hoje, agora e logo!

Dia a dia do tempo, a lava em fogo
Leva o nosso organismo a triturar,
Como sedento, o rio, absorve o mar
Como uma alma reanima um desafogo!

Fizeste trinta e um! Ganhaste?... Não!
Perdeste mais um anno... E nós, então,
Doze mezes, juncados de alegrias.

Perdemos da amizade dedicada
Que só tu sabes ter, por quem te agrada!...
Haja como este dia, muitos dias!...

Demetrio.

BLUSAS

O PROMETTIDO É DEVIDO

Dou-lhes nada menos de 8 modelos de blusas, que fareis em crêpe da China, Linon, taffetas, mousseline, lourisine ou baptiste de linho, umas têm abertos á mão feitos com retroz, outras são bordadas no proprio tecido com entremeios applicados, outras com applicações de guipures ou viêzes do mesmo tecido e nós do froco, para todos os gostos e todas as bolsas. Qualquer destas blusas com uma saia condizente de lã faz uma toilette muito habillée.

Frou-Frou.





Meccherini Firenze, duettistas italianos
e transformistas

OS THEATROS

Após uma temporada tão fértil quer em companhias quer em peças está novamente o Rio de Janeiro obrigado a não ter sinão raros espectáculos que o satisfaça.

E' assim que vemos quasi todos os nossos theatros, uns fechados ou-

tante não obstante ter esta ultima um de pouca responsabilidade, isto pelo proprio enredo.

A scena do Jury, por exemplo, merece ser vista não só pela *mise-en-scène* como pelo preparo scenico feito com bastante gosto, dando uma boa impressão ao espectador.

Um facto, de que talvez muitos se não lembrassem, foi o do aniversario desta empresa no dia 20.

Effectuou-se alli uma bella festa em homenagem a Dias Braga, que esteve bastante concorrida e que demonstrou visivelmente o quanto é apreciada a Companhia pelo nosso publico.

Por sua vez o Apollo está em grande actividade com os ensaios da revista *O Esfolado*. O empenho que se nota em todos os artistas que nella figuram, faz prever um successo pouco vulgar. A revista é bem engraçada e tem boa dose de espirito. Que a saibam bem interpretar e a sua manutenção no palco está garantida. Hoje reproduzimos os ultimos figurinos da peça.

O que mais tem movimentado a semana é, sem duvida, o Casino com as suas lutas romanas.

O lutador inglez Fitzsimons é incontestavelmente um bom conhecedor da luta e, cremos mesmo que actualmente no Rio de Janeiro a não ser o sr. Reiter, não encontrará aquelle profissional um competidor digno de sua habilidade.

O sr. Fitzsimons é um dos lutadores mais perfeito que temos visto.

Elegante e com uma musculatura bem educada, possui uma agilidade e elegancia de movimentos que o tornam bastante apreciado.

Uma das causas, porém, que mais tem agradado ao espectador e aos co-



A Mosca

nhecedores desse genero de sport, é a delicadeza d'aquelle profissional.

Incapaz de uma brutalidade, de um movimento mais brusco elle domina elegante e delicadamente o seu adversario, sem magoal-o, sem o expor ao ridiculo de uma queda desastrosa.

Essa qualidade e esse *refinement* na luta romana, só apreciamos uma vez no Rio de Janeiro e foi na luta havida entre os dous athletas Forbes e Porthos. O primeiro dos dous, Forbes, possuia tambem a elegancia e delicadeza de Fitzsimons, e mais as fez sobressahir n'aquella luta em que tinha por adversario um hercules ge-



El-Rei-Calunga

ralmente respeitado com força talvez superior á sua e com uma altura consideravel.

As sensações que o publico experimentou na noite da decisão da luta, no *Moulin Rouge*, foram tão grandes que occasionaram até a morte repentina de um homem.

E' isso justamente o que tem faltado no Casino.

Os adversarios de Fitzsimons não inspiram ao publico a anciedade que certamente haveria se um fosse digno do outro.

O sr. Prevosti, o primeiro adversario, não desconhecia os trucs, mas seguro da sua inferioridade, desde os primeiros lances, limitou-se unicamente a defender-se dos ataques do profissional.

O sr. Prevosti tem tambem alguma agilidade e elegancia mas nunca poderá, sem falsidade, vencer o seu adversario.

Quanto ao segundo amator que se apresentou, as peripecias foram mais comicas que sérias.

O amator desconhece a luta e a unica vantagem que poderia ter a seu

favor seria a sua força, se ella não ficasse absolutamente dominada pela agilidade e proficiencia de Fitzsimons. Este segundo adversario demonstrou desde logo não conhecer, sinão como mero curioso, os diferentes lances da luta romana. Começou logo atacando o adversario com um modo irritado e brusco, descobrindo-se demasiadamente contra os golpes de Fitzsimons.

Algumas risadas durante a luta, mas nenhuma sensação.

O sr. George Davis, amator norte-americano, é preto e foi o 3º adversario.

Quanto á 3ª luta entre George Davis e Fitzsimons foi uma verdadeira palhaçada, e seria, portanto, bem do interesse da empresa que ella evi-



A Brocha

tasse taes encontros, que só servem para desmoralisar um dos seus melhores numeros.

O publico com o seu galhofeiro gargalhar deu satisfactoriamente a entender que absolutamente não applaude semelhante brincadeira.

No proximo numero trataremos dos outros encontros e do restante do programma.

Marcielus.



O Mosquito

tros dando algumas peças que mal rendem a despeza effectuada para montal-as.

O unico que tem tido actualmente um pouco mais de animação é o Theatro Recreio com o drama *Os Miseraveis*. Tambem seria uma injustiça clamorosa, por parte do publico, se não auxiliasse os sacrificios feitos pela Empresa Dias Braga com a custosa montagem do emocionante drama.

A *Revista da Semana* já teve occasião de tratar esta nova peça com todo o cuidado que de facto ella merece. As casas que tem obtido o Theatro Recreio promettem, sem duvida alguma, um futuro prospero para os *Miseraveis*.

O trabalho de Ferreira de Souza e de Lucilia Peres é de facto impor-



A Generala Pandega



A Agua Fria

O CALOR E O FRIO

Um certo fidalgo, a quem tinham accusado de um crime, escapou fugindo. Não obstante, processaram-no e o queimaram em effigie.

Durante este tempo viajou elle nos Pyreneus, que quasi sempre estão cobertos de gelo e neve. Elle disse depois «que nunca tinha sentido tanto frio como quando o queimaram».